JORNAL DE ESPINHO

Director: Dr. Alfredo Temudo Côrte Real

SEMANARIO REGIONALISTA
PROPRIEDADE DE ANTONIO MOREIRA DA COSTA

Editor: Antonio Moreira da Costa

ANO I
N.º 31

ASSINATURAS ANUAIS:
Continente e Ilhas ... ... 20$00
Colónias ... ... 30$00
Estrangeiro ... ... 40$00
PAGAMENTO ADEANTADO

ESPINHO, 17 de Maio de 1931

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua 10, 813-ESPINHO
COMPOSTO E IMPRESSO
NA TIPOGRAFIA MOREIRA - ESPINHO

NUMERO AVULSO $50

Filiado no Sindicato da pequena Imprensa e Imprensa Regional

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA EM AVEIRO

AVENÇA

A Afluencia de Banhistas

Já se vão registrando pedidos de casas para alugar. A Praia, este ano, pela afluencia destes pedidos, promete ser boa. Espinho vai-se preparando, tambem, para receber hospitaleira e fidalgamente todos os banhistas que a preferem, — uns que nos procuram de há longos anos, outros que veem até nós trazidos pela fama do nosso incomparavel clima e pela pureza do nosso mar, pelo trato afavel do nosso povo e pelas comodidades que, a despeito de tudo, aqui encontram.

Temos bons hoteis, um mesmo de primeira ordem, e casas de pensão modelares. Conquanto pertissimo da cidade do Porto e esplendidamente servidos pelo caminho de ferro, o banhista, em Espinho, pode aproveitar convenientemente a sua época de ferias, pois não precisa deslocar-se para adquirir o quer que seja.

Comercio desenvolvidissimo, em todos os generos, tão sortidos como o de qualquer boa cidade, a vida em Espinho ocorre a todas as necessidades com a vantagem de tonificar os orgãos cansados daqueles que passam o resto do ano na extenuante lucta pela vida.

Quanto a divertimentos, embora ao presente nos encontremos dotados com dois salões cinematograficos, é de crer que ainda esta época tenhamos restaurado o Teatro Aliança, melhoramento que consideramos muito apreciavel.

Bailes, chás-dansantes, todas essas diversões que doiram a vida das praias, não faltarão tambem.

Quanto ao aspecto geral de Espinho, é de lamentar apenas as obras que já contavamos como prontas este ano.

Entretanto a Comissão Administrativa da Camara Municipal vai tratando do pavimento das ruas, e dentro de pouco tempo a Rua 19, concluida, será de belissimo aspecto. A iniciativa particular tambem se vai evidenciando. Espinho é uma das terras que mais constróe. E é sempre progressiva a terra onde as construções se sucedem.

Não nos é, pois, dificil, augurar uma proxima esplendida época, pois sobram-nos condições de exito.

O Jogo

O correspondente na Figueira da Foz, do jornal «O Primeiro de Janeiro», em carta de 11 deste mez, publicada naquele grande diario do Norte, aprecia a questão do Jogo na Figueira, o que nos leva a crer que, sobre o assunto, cá e lá más fadas há. Sucede, porem, que menos felizes do que nós, na praia da Figueira, em 11 do corrente, o Casino ainda estava encerrado, quando a lei obriga a sua abertura em 1 de Maio. Valha-nos esta superioridade. Entre varios assertos, o snr. correspondente em referencia, agita o caso de, pela regulamentação do Jogo, terem sido afectados (e enormemente!) os interesses das Camaras Municipais onde exercem a sua industria as Emprezas concessionarias. Varias vezes temos tratado do assunto nas colunas do nosso jornal. E de toda a justiça seria que o Governo encarando bem a questão atribuisse ás Camaras Municipais, se não todo, pelo menos a maior parte do rendimento do imposto pago pelas emprezas de jogo. Assim é que estaria certo.

CRONICA DA SEMANA

A minha pena...

Não se trata da «minha pena»... de não ser milionario, da «minha pena»... a cumprir neste calvario das letras, da «minha pena»... de pavão com que possam julgar-me enfeitado, mas sim, simplesmente, da «minha pena» — daquela com que escrevo estas ligeiras cronicas

Duma obediencia única, a «minha pena», acionada pelo motor do cerebro deslisa, facilmente ou dificilmente, no terreno árido que é esta folha de papel em branco, abrindo sulcos de linhas semeá'as de negros caracteres.

Nem sempre o fructo corresponde ao labor deste pesado e ao mesmo tempo leve arádo, mercê da fragil intelectualidade que o anima. O raio de sol de espiritualidade que, porém, ainda possa fazer incidir sobre a minha sementeira, nesta lavra que é a «Cronica da Semana», procura amadurecer e doirar o fructo do meu esforço.

Dificilmente o consigo?...

Concordo. A missão é ardua e muito ingrata.

Estou em crer que a «pena» foi a «pena» maxima com que se castigou o homem, desde que se escreve, e desde que lhe impuzeram, «como obrigação» em determinados dias e em determinadas horas, o «escrever», — e nenhuma designação se lhe poderia dar, com mais propriedade, do que chamar-lhe «pena», pois, seja ela de folha de lata ou de madeira, de osso ou de marfim, de prata ou de oiro, — maiores não são, sem duvida, as «penas» do Purgatorio.

E' certo que a «pena» deve o seu nome ao facto das velhas «penas» de escrever serem de pato. Estas, como se sabe, eram fornecidas pelos patos e, tambem, naturalmente, pelas patas... Muitos individuos escrevem ainda, hoje, com estas ultimas... — talvez pela influencia da origem...

João do Norte.

POR ESPINHO

Já em tempos, na suposição de que a nossa ideia podesse frutificar, aqui aventamos a possibilidade de modificar um pouco o sistema, bem maçador de negociar o aluguer das casas na época balnear.

Mas, ou porque custe perder habitos ronceiros, ou porque, de facto, quem tem casas para alugar, prefere negocia-las directamente, o que é uma verdade é que até hoje ninguem ensaiou, sequer a nossa sugestão.

Entre a numerosa colonia que nos visita, figuram familias, por vezes numerosas, que, no seu plenissimo direito, devem considerar uma grande maçada a peregrinação a que são forçadas ao percorrer as ruas de Espinho á procura de casa, na companhia do inseparavel banheiro.

Sobre tudo, em dias de calor, devem sentir-se contrariadissimas e mais ainda, aborrecidas.

Ora, o que em tempo aqui dissemos, resumia e simplificava tudo, sem prejuizo para os proprietarios e sem incomodo para quem procura casa.

O simples registo na Repartição de Turismo dos predios a alugar, evitava contrariedades e o proprio proprietario devia sentir mais confiança em alugar, uma vez que era uma entidade oficial a intermediaria do aluguer.

O banhista muitas vezes forçado a deslocar-se com antecedencia para procurar casa, poupava-se a despezas, se fosse informado de que mal chegasse a Espinho, havia alguem que lhe facilitava a instalação, e o proprietario ficava livre de preocupações limitando-se a tratar directamente com o Turismo.

Não queremos, por forma alguma profundar as razões que levam os proprietarios a não quererem compreender estas vantagens, mas o que não podemos deixar de dizer é que muita gente pensa que o facto de não recorrerem ao Turismo é originado na possibilidade de se eximirem ao pagamento da taxa respectiva.

Será assim? Não será? Que o digam os interessados.

Pela nossa parte devemos salientar mais uma vez que o eximir-se ao pagamento das taxas de Turismo, é um crime de lesa-Espinho.

As receitas que sob esta rubrica o Turismo arrecada, revertem sempre em beneficio de Espinho, lucrando portanto tudo e todos.

Melhoramentos que hoje temos, devem-se ao Turismo e Camara, e portanto esses melhoramentos são custeados pelas suas parcas receitas, muitas das vezes defraudadas pela falta de escrupulo nas declarações de transações sujeitas a imposto.

Ha tambem quem diga que o facto de se quererem alugar as casas directamente ao banhista, tem fins especulativos.

Não o cremos! Todos os que aqui vivem, quer tenham predios, quer não, devem sentir o mesmo que nós: A grande vontade de ver Espinho elevado á categoria que merece.

Especular com o preço dos alugueis, é querer afastar de Espinho aqueles que queiram visitar-nos.

Tudo deve ser feito dentro do justo e do razoavel.

Não estejamos a fazer calculos nem a contar com farta concorrencia.

Tudo será hipotetico.

Devemos limitar-nos a supor que vamos ter uma época balnear regularmente concorrida, demais que, certamente, os atractivos devem ser, pouco mais ou menos os dos ultimos anos, e partindo deste principio deve ser reduzido ao minimo o custo dos alugueis, uma vez que continuam avessos ao registo no Turismo.

Desta maneira, começando a correr que as casas em Espinho são em conta, a época que

João do Norte

No passado dia 15, fez anos este nosso amigo e distinto colega de Redacção, que ao nosso Jornal, e desde as primeiras horas, tem dispensado o melhor do seu esforço e bôa vontade.

Cumprimentando-o sinceramente, estamos certos de que o nosso Jornal não deixará nunca de ter a sua valiosa colaboração.

"Jornal de Espinho"

Em virtude da saida temporaria do nosso Jornal, do nosso Redactor Snr. Alfredo de Figueiredo, pelos motivos apresentados no nosso ultimo numero, e em virtude da saida definitiva, há mezes já, dos Snrs. Alfredo Soares de Albergaria e José Fontes de Melo, o «Jornal de Espinho» é, presentemente, constituido por:

Dr. Alfredo Temudo Corte Real
Director

Antonio Moreira da Costa
Editor e proprietario

Dr. Mario Moreira
Redactor

José Martins da Silva (João do Norte)
Redactor

Artur Moreira
Redactor

POR ESPINHO

(Continuação da 1.ª pagina)

julgamos agora mediocremente concorrida, sentirá os benéficos efeitos, e será aquilo que todos queremos que seja.

Pedir alugueis exagerados é prejudicar a Praia. Os primeiros que vierem á procura de casa, desde que sejam recebidos como devem, serão, por sua vez os que mais reclamarão Espinho em todos sentidos.

O razoavel seria que tivessem seguido o nosso primeiro conselho, mas uma vez que assim o não quizeram, façam então por não a'ugentar os banhistas.

Preparem as suas casas, e procurem torna-las agradaveis

O banhista que nos dá a preferencia tem mais direito que nós proprios, porque é necessario fazer-lhes ver, que Espinho precisa deles.

A propria classe dos banheiros directamente interessada na grande frequencia que possamos vir a ter, classe em que não faltam elementos conscienciosos, tem o dever de aconselhar os proprietarios a serem comedidos nas suas exigencias, porque ha abusos que não deviam tolerar-se.

Queremos fazer de Espinho uma praia de nome? Sacrifiquem-se todos e não alijem para outros que nada beneficiam, mas que se interessam pelo bom nome de Espinho qualquer quota parte do sacrificio.

Espinho é de todos nós, e portanto, todos nós devemos concorrer para o seu progresso.

E não guardem para amanhã o que possam fazer hoje, porque amanhã pode ser tarde já.

De tudo um pouco

Os recentes acontecimentos desenrolados em Hespanha, cada vez mais nos convencem de que uma onda de inconsciencia agita o orbe.

A falta de respeito, a absoluta inobservancia dos mais rudimentares preceitos de humanidade, originam, muitas das vezes acontecimentos que podem até ir á intervenção alheia.

As gerações novas, eivadas no presente momento de ideias mais que avançadas, de futuras conductoras das classes trabalhadoras, passaram a ser por elas orientadas.

Depois, o desrespeito com que encaram disposições internacionais, mais depõem em seu desfavor.

A França, combalida ainda pela mais tremenda das guerras, tem, apezar de tudo, sabido manter-se com a dignidade precisa no concerto das Nações, e as proprias gerações novas, perfilham nos seus gremios a doutrida de que devem abster-se de manifestações politicas

Aqui, ou por contagio ou por snobismo, essas gerações não tiveram péjo, nem tiveram um momento de bom senso que as sustivessé a beira do precipicio em que fatalmente devem afundar-se ingloriamente, deixando de manter aquela tradicional linha de conduta que nos levantou aos olhos do mundo, desde tempos imorredoiros.

Para onde caminhamos não se sabe, mas é ainda tempo de arripiar caminho, e entrar dentro do que deve ser a conduta dos Povos: o respeito pelos pergaminhos creados, o desassombro na defeza de uma nacionalidade que não quer afundar-se na onda de comunismo que ameaça a Europa.

Reporter de K.
(interino)

A' C. P.

Estamos prestes a receber visitas, e se bem que a Ex.ma Direcção da Comp.ª Portuguesa, não tenha querido ainda dar satisfação ao muito que temos pedido, que a final nada é, estamos crentes de que não quererá manter na mesma o mau aspecto que oferece a estação de Espinho.

Além de tudo isso, urge que sejam tomadas providencias no sentido de reprimir o uso e abuso que se observa no atrio da estação.

Além das scenas pouco edificantes que somos obrigados a presenciar, o atrio da estação é pouzio de garotada que não põe de parte o uso de toda a série de ditos pouco decentes, com ofensa para quem é obrigado a utilisar a sua passagem na compra de bilhetes.

Festejos ao S. João

Na forma dos anos anteriores, promovida por uma comissão de cavalheiros d'esta praia, realizam-se nos proximos dias 23 e 24 de Junho imponentes festejos ao S. João.

Festa tradicional que Espinho não deve deixar de realizar, pois que chama a esta praia enorme concorrencia de pessoas. Alem das festas populares, tem lugar n'esse dia a comunhão das crianças, procissão etc.

Pede-se a todas as pessoas que possam contribuir, o façam; devendo a Comissão, composta como dizemos de bons amigos d'esta praia, principiar a angariar donativos na proxima 2.ª feira 17 do corrente (amanhã).

FARMACIAS

Está de serviço, hoje, a Farmacia Fontoura. Rua 19-Espinho.

GAZETILHA

Desprezo?

O teu desprezo inspira piedade.
Aos teus sarcasmos, crê, não sou sensivel.
Ver o desprezo em boca desprezivel,
Causa mágua e causa hilaridade.

No teu olhar vivia a falsidade
Tão encoberta que parece incrivel.
Quem te visse, diria, é impossivel,
Haver olhar mais puro de bondade.

A tua boca que hoje me despreza,
Trazia outr'ora nos labios acesa
A mais intensa chama dos desejos...

Louco seria se me incomodasse,
Com o desprezo que lanças na face
Que outr'ora cobrias de amorosos beijos...

Z.

CARTEIRA

FIZERAM ANOS:

No passado dia 3, a menina Maria José Neves Gil.

— No dia 12, e menina Izaquelina, filha da Snr.ª D. Margarida Gil Moreira.

— No dia 16, o nosso amigo e assinante, Snr. Domingos Moreira da Costa.

FAZEM ANOS:

No proximo dia 20, M.lle Amelia Vieira Pinto.

— Em 21, a Ex.ma Snr.a D. Maria Stela Relvas d'Oliveira Alves.

— Em 23, o nosso amigo, Ex.mo Snr. Dr. Manoel Vicente.

PARTIDAS E CHEGADAS:

Com demora de alguns dias, encontram-se nesta Praia a Ex.ma Snr.a D. Libania Magna de Campos e M.lle Maria Eduarda Wandchneider.

— Acompanhado de sua Ex.ma Familia partiu para Fermentelos (Agueda) o nosso amigo e assinante, Snr. Domingos Moreira da Costa.

— Tivemos o prazer de ver na semana finda o nosso amigo e assinante o Ex.mo Snr. Dr. Antonio Assis Teixeira, dignissimo notario em Aveiro.

— Encontram-se entre nós os nossos amigos Ex.mo Snr. Dr. José Joaquim Pereira Osorio, digno Curador Geral dos Orfãos na Comarca do Porto e o Ex.mo Snr. Joaquim Vaz Pinto conceituado comerciante na mesma cidade e sua dedicada Esposa.

CASAMENTO

No passado dia 14, realisou-se o casamento do nosso amigo, Snr. José Alberto Calheiros Lobo, irmão do nosso amigo Snr. Dr. Agostinho Calheiros Lobo, com a Ex.ma Snr.a D. Maria Laiz Dias Pereira, gentil filha do Ex.mo Snr. Joaquim Dias Pereira, muito digno comerciante na cidade do Porto.

DELIVRANCE:

Deu á luz uma robusta menina a Ex.ma Snr.ª D. Edite Pinto Moreira da Costa, dedicadissima esposa do nosso particular amigo Joaquim Moreira da Costa Junior. Mãe e filha encontram-se bem.

Aos nossos anunciantes anuais

Em virtude do pedido de urgente publicação do Edital do Recenceamento eleitoral, deixamos de publicar hoje, na 4.ª pagina, os habituais anuncios, do que pedimos muita desculpa aos nossos anunciantes, certos de que, em face do motivo que o determina, nos relevarão esta falta forçada.

DESPORTOS

Foot-ball

Com o jogo realisado no passado domingo, em Lisboa, em que o Sporting Club de Espinho desempatava com o Luzitano de Vila Real de Santo Antonio, para os oitavos de final do Campeonato de Portugal, o nosso representante viu fugir-lhe a possibilidade de ir mais além.

Se desta vez o Espinho não conseguiu vencer, o que seria para nós uma grande alegria, pelo menos apraz-nos registar com agrado a forma correcta como o grupo se conduziu em campo, sabendo perder com galhardia.

Pombos-correios

No passado domingo, o Grupo Columbofilo de Espinho, realisou o concurso Lisboa-Espinho, tendo-se registado os seguintes resultados:

Antonio Lago — 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 7.º, 11.º, 14.º, 15.º e 17.º

Alfredo de Oliveira — 8.º 9.º e 10.º

Hamilton Neto — 12.º, 13.º e 16.º

Jacinto Vaz — 18.º, 19.º e 20.º

Brevemente realisa-se o Concurso Madrid-Espinho.

Ping-pong

Contra toda a espectativa, a équipe B do Grupo Desportivo de Espinho, capitaneada por José Lago; conseguiu empatar com uma équipe mixta do Aguda Ping-Pong Club, formada pelos seguintes jogadores: Baltazar Ribeiro, Julio Cardoso, Rogerio Cruz e Kaulza de Arriaga (capitão).

O torneio foi renhidamente disputado, tendo-se salientado, a grande distancia de todos os concorrentes, o jovem jogador do G. D. E., Jeronimo Reis, que é uma verdadeira esperança... se não se envaidecer.

Carlos Reis, em quem se depositavam certas esperanças, desiludiu por completo devido ao seu excessivo nervoso, só tendo acumulado derrotas.

Manuel Souza, em pleno esforço e em boa forma, foi acometido duma ligeira indisposição, tendo sido substituido por José Salvador, que se houve a contento.

José Lago, sempre correcto, fez um jogo proveitoso, um jogo de équipe.

Como de costume, foi servido um «lauto» copo de agua... desta vez para jogadores e assistencia.

No sabado próximo, torneio-desforra entre os mesmos grupos, na séde do G. D. E.

TEATROS E CINEMAS

Espinho - Praia - Cinema

Este cinema apresenta hoje a grandiosa Super-produção alemã em 7 partes, exclusivo da Coimbra Filmes L.da, com a formosa vedecta LYA MARA

A Valsa do Amor

e

a interessante comedia em 7 partes com a travessa artista ANNY ONDRA

Um Rapto Acidentado

Brevemente:

O PALACIO DO AMOR com Maria Jacobini.

Desafio de Foot-Ball entre o Sporting Club de Espinho e Luzitano de Vila Real, no Campo das Amoreiras, em Lisboa, para o campeonato de Portugal.

Cine - Jardim - Recreio

Este cinema apresenta hoje aos seus frequentadores, o notavel Super-produção gigante, em 10 partes, sessão cinematografica da obra prima de VICTOR HUGO e interpretada pelos grandes artistas: **Conrad Veidt, Mary Philbin** e **Olga Baclanova**

O Homem que Ri

Outros filmes a completar o programa.

Na proxima Quinta-feira

Exibição da célebre produção, em 12 partes, com formidavel interpretação do grande e saudoso actor, **Lon Chaney**

NOSSA SENHORA DE PARIS

HENRIQUES & LÉON L.DA
FABRICA DE ARTIGOS DE CELULOIDE

MARCA REGISTADA
ESPINHO — PORTUGAL

SONORA
A MELHOR CASA DA ESPECIALIDADE
T. S. F.
MENDE
O MELHOR APARELHO DE RADIO TELEFONIA
Rua 31 de Janeiro, 190 — PORTO

Recebemos a seguinte carta com pedido de publicação

O ZÉ DA RODA

Ai! que deceção a nossa! Quando nos falavam dele, diziamos: de certo puliu-se e perdeu o feitio de malcreado e repontão, porque 32 anos devem ter sido bastantes para o hominho cair em si e procurar entrar no sal dos homens sensatos e bem educados Pois, senhores meus, não se deu isso, porque, ei-lo ahi, com os mesmos defeitos e vicios com que nos apareceu na luta tremenda de que resultou a nossa autonomia administrativa. Ai! o que o homensinho então escreveu contra os nossos amigos e defensores das nossas regalias e direitos...

Não imãginam! Durante mezes e mezes despejou sobre eles baldadas de insultos de porcarias e infamias. Mas, apesar disso, o concelho, fez-se, perdendo-se no espaço, as suas bradelas! Agora pretende evitar que em Espinho seja creado um julgado municipal, mas vai-lhe com certeza acontecer o mesmo, porque a lei concede a Espinho esse direito...

Depois, é preciso que os feirenses se convençam de que a sua comarca não pode continuar com 35 freguezias, quando as que a circundam estão vivendo com 7, 9 etc. não havendo nenhuma que conte mais de 20.

A um dos seus juizes ouvimos que o serviço dela era demasiado e que só Espinho dava o trabalho duma boa comarca. A Feira é uma terra fossil, uma velharia que é hoje o que era ha 100 anos e ha de ser, daqui a 100 anos o que é hoje.

Espinho ao contrario disso cresce, progride de ano para ano extraordinariamente.

O seu povoado já envadiu os limites de S. Felix da Marinha, Anta e Silvalde e ninguem sabe onde ele parará. E uma terra assim pode continuar acorrentada a Feira para efeitos da Justiça? Nada, não pode ser. Não pode ser nem ha de ser. Zé da Roda. Verás...

D'um espinhense.

Correspondencias

ESMORIZ, 13 DE MAIO

Abordamos na nossa correspondencia da semana passada dois assuntos que interessam deveras a esta terra; — a luz e energia eletricas e os melhoramentos da nossa Barrinha.

Quanto ao primeiro, é convicção nossa de que morre com certeza cedo quem a não chegar a ver esbater-se sobre o leito das nossas estradas e mais importantes caminhos, a exercer a sua atividade nas nossas fabricas e nas nossas oficinas, nos nossos campos e nos nossos lares.

Quanto ao segundo, podemos dizer aos leitores e amigos d'Esmoriz que os estudos da avenida que hade ligar Espinho á nossa estrada do mar, estão quasi concluidos e que ha na formosa vila bons desejos de a principiar a construir dentro em breve até aos limites de Esmoriz. Desses limites até ao fim... Que conclua quem o souber, porque nós... não o sabemos...

Hoje queremos focar a terceira e quarta necessidades que aqui se notam e que talvez devessemos apontar em primeiro logar.

São a compostura, ou melhor, a reconstrução, das nossas estradas da Estação - ferroviaria ao Picôto e da do Barreiro a Gondezende, e a transformação da calçada da Relva em estrada macadamisada ou a paralelepipedos por ser a arteria desta freguezia mais movimentada, visto servir os logares da Relva, Paço, Campo Grande, Camboa e Santa Cruz.

Aquelas encontram-se em misero estado, intransitaveis, cheios de covas enormes e onde já se não lobriga uma ponta de cascalho e a calçada, essa constitue um autentico perigo para carros e peões. D'aquilo só deve haver exemplares em Marrocos ou na aldeia de Paio Pires...

Ainda ha momentos vimos um carro que por ela descia, carregado de linho. Três ou quatro homens, amparavam com seus braços possantes a carrada e a ele se deve com certeza o não ter-se extendido tudo aquilo no meio dela... Que horror!

Ha tempos arriscou-se a subila uma camionete, meia carregada de adoelas. Teve de parar a meio do caminho; torcendo-se em seguida e esbarrando-se de encontro ao muro do norte que por um triz não se esboroou.

Por fim despejou a carga e foi se embora... E como estes casos quantos podiamos notar? Querem ver em que condições estamos? Para irmos á Feira, temos de nos dirigir a S. Felix da Marinha ou a Gaia e tomar ali a estrada nacional... Só assim.

Isto quanto a estradas do Estado e da Junta, porque quanto a estradas municipaes (e nós já saimos da Feira para o exilio ha bons 52 anos) é coisa que ninguem por aqui lobriga...

Havemos de voltar ao assunto...

—

O mar está pobre. Uma das campanhas que trabalha acolá, na Costa, fez hoje no lanço que deu Esc. 200$00 e a outra 60$00:

Saibam que cada um desses lances custa ás suas emprezas 800$00 ou mais! E estamos em meados de Maio...

Dentro em pouco aparecem nas nossas aguas as traineiras e lá se vai tudo!

Oxalá que a pesca melhore de contrario a safra será pessima. Para longe vá o agouro... Mas...

—

Continua a trabalhar se na confessão dos Estatutos, porque, de futuro, ha-de reger-se a Corporação dos Bombeiros Voluntarios d'Esmoriz. Na presidencia da comissão preparatoria desses trabalhos foi colocado o nosso amigo e Snr. Bernardo Gonçalves que tem os maiores desejos de ser util e agradavel á sua terra e ás suas corporações e os Estatutos estão sendo elaborados pelo nosso amigo Manoel Joaquim de Sá Ferreira.

—

Temos conhecimento dos aturados trabalhos e zelosos serviços feitos pela nossa Associação Industrial e Comercial a esta freguezia, mas não nos referiremos a eles por enquanto. Um dia o faremos.

—

Parece que pararam as obras de construção do nosso edificio escolar desta freguezia.

E' pena, porque está a ser muito preciso ultimalas.

A nossa população escolar é enorme e as salas, onde estão escolas, são pequenas. Toda a gente o sabe e o afirma.

Ao presente estão funcionando com toda a regularidade e assiduidade de trabalhos as nossas três escolas dos sexos masculino, femenino e mérita.

—

A nossa festa, em honra de Nossa Senhora de Fatima, realiza-se na Igreja da nossa freguezia no dia 31 do corrente. Prega nela o Snr. Abade de Guetim desse concelho, que tambem é aqui esperado nos dia 7 de Junho e 5 de Julho para pregar sobre a Santissima Eucaristia e Martir S. Sebastião dois sermões em cumprimento de promessas O setimo Centenario de Santo Antonio é aqui comemorado no dia 9 de Agosto em que ha-de realisar-se a Comunhão solene das crianças. As praticas e sermão da festa ao centenario serão feitas pelo Snr. Abade de Cete. Ele e o Padre Antonio Rezende, de Guetim, são filhos de Esmoriz.

—

A festa de Gondezende deve ter logar no dia 14 de Junho. Sabemos que já foram contratados para ela duas das melhores bandas de musica das nossas visinhanças. — *C.*

Silvalde

O «Correio da Feira» no seu nunero de 9 do corrente inseriu uma correspondencia de Silvalde que nos mereceu justificados reparos. E' que as afirmações do seu correspondente são, até certo ponto menos verdaderias e, além disso, desonrosas para o povo desta terra hospitaleira.

Mas... para que os meus leitores possam melhor ajuizar, leiam este bocadinho que recortamos do citado jornal:

«Silvalde, 3

«Na Igreja desta freguesia estão-se realisando as novenas de Maio com muita frequencia de devotos e elevação de sentimentos.

«E' manifesta a transformação nos usos e costumes de quem frequenta o nosso templo, verificando-se que até as criancinhas ali entram *com outro respeito que não observavam em outros tempos.* (O grifo é nosso)

«Faz-se ouvir o harmonium com muito respeito e sentimento.

«O nosso novo paroco, rev. Antonio Moreira de Carvalho, que para aqui veio de paroquiar a freguesia de Sermonde, de Gaia, está dando provas de que sabe fazer respeitar a igreja, incutindo o respeito e a educação naqueles e naquelas pessoas que o não tinham nem observavam ao entrar na sua igreja». (Sic)

Gostaram?

Não temos a honra de conhecer o ilustre correspondente do «Correio da Feira», mas esta de ele nos apodar de malcriados é melhor do que a encomenda e não pode passar em branco.

O laborioso povo de Silvalde é ordeiro e educado por indole e, nem no tempo do saudoso vigario Manuel Soares Albergaria nem no do seu irmão, o rev.o abade Joaquim, jamais se notou aquela falta de respeito e de educação dentro da nossa igreja de que nos fala o autor da infeliz correspondencia.

Desnecessario seria aqui acrescentar que o nosso novo paroco, rev.o abade Antonio Moreira de Carvalho, gosa entre nós da maior estima e consideração, podendo afirmar nestas colunas que s. r.ª em cada silvaldense encontra um amigo Fazemos esta afirmação pelo muito respeito que a sua elevada missão nos merece; todavia, rebatendo o labéu do correspondente do «Correio da Feira» quizemos apenas defender a dignidade dos nossos conterraneos e fazer justiça a quem a merece.

Veriditas super omnia.

C.

Anta

Caminhos intransitaveis

Como em tempos, na nossa correspondencia mencionamos as Estradas que estão ao cuidado da Ex.ma Camara, seria motivo de grande desconsideração para com a nossa Junta de Paroquia, não mencionar as restantes que estão debaixo do dominio dela, e como somos amigos, mais uma razão nos assiste a faze-lo.

Qual é o caminho, que a nossa Junta já não beneficia á uma duzia de anos? Todos, infelizmente todos.

Na quadra invernosa, os habitantes de todos os lugares, sem excepção, quando precisam sair de casa para os seus multiplos afazeres, (devido ao tremendo lodaçal que costuma juntar-se nos ditos caminhos, sem que a menor reparação se faça), servem-se dos campos, quando o podem, para alcançar o ponto desejado.

A indolencia a que estão lançados, não pode nem deve continuar assim.

E' preciso não deixar que se aproxime o Inverno, para se proceder ás muitissimas reparações que são necessarias fazer-se.

Bem sabemos que se não pode fazer tudo a um tempo (mas para descontar o perdido) deve-se principiar quanto antes de um lado, para mais depressa se acabar no outro; e sendo assim, estamos certos de que o bom povo desta terra, sempre pronto a coadjuvar as boas iniciativas, saberá prestar todo o auxilio de que dispõe.

Bom será pois, que a nossa Junta não descure este momentoso assunto, porque sendo assim, é sem duvida um dos melhoramentos que virá preencher o desejo veemente de todos os Antenses.

Nas freguezias circunvisinhas, teem-se feito grande melhoramentos a Estradas, Caminhos etc. e os Antenses, só se podem orgulhar de que... lhes podaram este ano, as árvores do Souto de Anta!!!

* * *

DOENTE:

Tem passado bastante encomodado da sua saude, o nosso amigo e valoroso desportista local, Snr. Manoel Rodrigues de Oliveira.

Um pronto restabelecimento, são os nossos sinceros desejos. — *C.*

CASA VENDE-SE OU ALUGA-SE

Bem situada perto da estação do Caminho de Ferro.

Pode servir para dois moradores independentes.

Falar com o Corretôr do Grande Hotel—Espinho.

"JORNAL DE ESPINHO"

ANUNCIOS

Por uma só vez

2.ª pagina—cada linha 2$50

3.ª » » » 1$50

Cada publicação a mais

2.ª pagina—cada linha 2$00

3.ª » » » 1$00

Para anuncios permanentes, preços especiais.

Pagamento adiantado.

LIÇÕES DE PIANO

Professora habilitada, dá lições de piano e solfejo, em sua casa, a meninas. Metodo Beringer, Czerny etc.—Rua 27 n.º 255.

INGLÊS

Ensina-se a falar e a escrever bem esta lingua. Metodo prático e intuitivo.—Rua 27 n.º 255.

Cão Lobo

(ou mestiço)

Desapareceu. Gratifica-se quem o entregar na rua 14 n.º 1285.

Procede-se a todo o tempo contra quem o retiver.

CASA

Aluga-se uma na Rua 33, limpa, com agua encanada, luz e bom quintal.

Falar na Rua 16 com José Tavares d'Oliveira.

Piano Vertical

VENDE-SE

Completamente novo, todo armado em ferro, duma das mais acreditadas marcas alemãs. O que ha de melhor em construção e sonoridade.—Rua 27 n.º 255.

PADARIA FLOR

DE

Alberto José Moreira

Esmerado Fabrico de pão trigo e milho

Rua 14 n.º 749

Distribuição ao domicilio

PENSÃO e RESTAURANTE LISBONENSE

DE

Olimpio Soares Torres

Almoços e Jantares

a preços modicos

dormidas

Asseio inexcedivel

Bons vinhos

Rua 62 N.º 240

ESPINHO

EDITAL

Recenseamento Eleitoral

Jeronimo Alves Moreira, Chefe da Secretaria da Camara Municipal e Recenseador Eleitoral deste Concelho

Faço sabêr, em obediência e para efeitos do Decreto 19.694, de 5 do corrente mês, que no próximo dia 20 terão inicio as operações do recenseamento eleitoral do corrente ano, organisando-se separadamente:

1.º — O Recenseamento geral do Concelho;
2.º — O Recenseamento especial dos cidadãos eleitores das Juntas de Freguezia; e
3.º — O Recenseamento das Corporações Administrativas de Assistencia e Associações de Classe com direito a voto.

Até ao dia 15 de Junho todos os cidadãos, com direito a voto nos termos daquele decreto, poderão apresentar requerimento em papel comum e devidamente instruido para a sua inclusão nos cadernos eleitorais, conforme o modêlo infra.

Dentro do mesmo prazo, as Corporações Administrativas de Assistencia e Associações de Classe quando tenham mais de um ano de existencia e mais de 50 associados, e queiram usar do direito de voto, devem apresentar os alvarás de aprovação dos Estatutos e listas de associados efectivos em numero não inferirior a 51.

Os funcionarios ou empregados publicos que tenham a seu cargo a direcção ou superitendencia de qualquer estabelecimento, repartição ou serviços publicos e os Presidentes dos Corpos e Corporações Administrativas, deverão remeter até ao dia 5 de Junho o mapa de todo o pessoal sob as suas ordens a quem o citado decreto conceda o direito de voto, indicando para cada um todos os elementos de identificação e requisitos exigidos para a inscrição no recenseamento eleitoral, conforme determina a Lei 941, de 14 de Fevereiro de 1930.

Ao que o Decreto 19:994 não regule é aplicavel a doutrina da legislação vigente á data da sua publicação.

Na secretaria da Camara Municipal dão-se os esclarecimentos de que os interessados careçam para a sua inscrição.

Para constar e mais efeitos publico o presente e identicos que vão ser afixados em todos os lugares publicos e de costume.

Paços do Concelho de Espinho, 14 de Maio de 1931.

Jeronimo Alves Moreira.

INSTRUÇÕES

1.º — São recenseados como eleitores com direito a votarem nas eleições das juntas de freguezias os seguintes individuos de ambos os sexos, com responsabilidade de chefes de familia, domiciliados na freguezia ha mais de seis mezes:

a) — Os cidadãos portuguezes do sexo masculino com familia constituida se não tiverem comunhão de mesa, e habitação com a familia dos seus parentes até o terceiro grau da linha recta ou colateral, por consanguineidade ou afinidade;

b) — As mulheres portuguezas, viuvas, divorciadas ou judicialmente separadas de pessoas e bens com familia propria e as casadas cujos maridos estejam ausentes nas colonias ou no estrangeiro, umas e outras se não estiverem abrangidas na ultima parte do número anterior;

c) — Os cidadãos do sexo masculino, maiores de 21 anos, com mesa, habitação e lar proprios.

Nota — No caso da ultima parte do n.º 1.º do paragrafo anterior, consideram se chefes para o exercicio do sufragio, os que forem proprietarios ou arrendatarios do predio ou parte do predio habitado, e os mais velhos, no caso de haver comunhão na propriedade ou no arrendamento.

2.º — São recenseados com direito a votarem nas eleições para as Camaras Municipais, os seguintes cidadãos:

a) — Os cidadão portuguezes do sexo masculino, maiores de 21 anos, que por diploma de qualquer exame publico provem saber ler, escrever e contar, domiciliados no concelho ha mais de seis mezes;

b) — Os cidadãos portuguezes do sexo masculino, maiores de 21 anos domiciliados no concelho ha mais de seis mezes, colectados em quantia não inferior a 100$00, por todos, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional, e sobre aplicação de capitais;

c) — Os cidadãos portuguezes do sexo feminino, maiores de 21 anos, com curso secundario ou superior comprovado pelo diploma respectivo, domiciliados no concelho ha mais de seis mezes.

Notas — 1.º — Para os cidadãos portuguezes que forem ou tiverem sido funcionarios ou empregados do Estado ou dos corpos administrativos cujo exercicio impl que as habilitações mencionadas nos n.os 3.º e 5.º, o diploma a que os mesmos numeros se referem podem ser substituidos por documento que prove que desempenham ou desempenharam os cargos respectivos.

2.º — Das relações dos funcionarios e empregados que ás entidades mencionadas no art. 2.º e seus paragrafos, da lei 941, de 14 de Fevereiro de 1920 são obrigadas a enviar ao funcionario recenseador, para inscrição nos cadernos eleitorais, deverá constar a declaração das habilitações referidas nos numeros 3.º e 5.º deste artigo, nos termos do paragrafo anterior, a qual substitui a exibição dos diplomas mencionados naqueles numeros.

3.º — Os diplomas, certidões e publicas-formas e demais documentos necessários á inscrição dos cidadãos nos cadernos eleitorais e á instrução das reclamações, serão obrigatória e gratuitamente passados, em papel sem sêlo, dentro dos prazos marcados no presente decreto, mediante pedido verbal dos interessados, incorrendo as entidades que demorarem ou não entregarem tais documentos, nas penalidades por desobediência qualificada.

Modelo para o requerimento em papel comum

Ex.mo Snr. Recenseador Eleitoral do Concelho de...

F... (estado) de... anos de idade, (profissão), com residencia em..., freguezia de..., deste concelho, residindo nesta freguezia ha mais de seis mezes, como mostra pelo atestado da Junta da Freguezia, requere a sua inscrição no Recenseamento para a eleição de... (Camara ou Junta e Camara e Junta) com o fundamento de... (a) o que prova com os documentos juntos.

Data... e Assiinatura

(Não sabendo escrever dá o rogo a outrem na presença da Junta de Freguezia ou faz reconhecer pelo notario).

(a) **1.º — Saber lêr, escrever e contar** (certidão de exame ou requerimento escrito e assinado pelo próprio na presença da junta ou a letra e assinatura reconhecidas por Notário).

2.º — Ser chefe de familia (atestado da Junta ou Regedor).

3.º — Ter lar próprio (atestado da Junta ou Regedor.

4.º — Ser contribuinte em mais de 100$00 (certidão da Repartição de Finanças).

5.º — Possuir curso superior ou secundário (diploma ou publica forma).

6.º — Ocupar ou ter ocupado cargo do Estado ou de Corpo Administrativo para que se exija a habilitação mínima de sabêr lêr e escrever (diploma de funções publicas ou sua publica forma ou certidão de auto de posse).